

TRANSPLANTE HEPÁTICO EM LIPODISTROFIAS GENÉTICAS

XXXI Encontro de Extensão

Julia Lemos Lima Verde, Renan Magalhães Montenegro Júnior, Daniel Duarte Gadelha, Amanda Caboclo Flor, Grayce Ellen da Cruz Paiva, Virginia Oliveira Fernandes

A lipodistrofia familiar é uma condição de natureza genética, na qual são observadas alterações metabólicas e distribuição anormal da gordura periférica. Está associada à resistência à insulina, hipertrigliceridemia, esteatohepatite e diabetes. Os dois principais tipos de etiologia genética são: Lipodistrofia Congênita Generalizada (LCG), em geral a forma com acometimento mais grave, e lipodistrofia parcial familiar (LPF). O objetivo foi descrever dois casos de lipodistrofias, LCG e de LPF, que foram submetidas a transplante (TX) hepático. CASO 1: Paciente do sexo feminino, nascida em 4 de novembro de 1955, apresentou diabetes lipodistrófico inicialmente diagnosticado como diabetes mellitus tipo 2 em 1997, dislipidemia, esteatohepatite, que posteriormente evoluiu para cirrose. Realizou TX hepático em maio de 2015, sem intercorrências no trans e pós-operatório, recebendo alta após 5 dias do procedimento. Diagnosticada com LPF Tipo II comente 6 anos após o TX. CASO 2: Paciente do sexo feminino, nascida em 20 de maio de 1993. Portadora de com Lipodistrofia Congênita Generalizada, diagnosticada com diabetes desde os 3 anos. Evoluiu com nefropatia diabética, cirrose hepática por esteatohepatite não alcoólica e ascite refratária desde 2016, sendo indicado TX hepático que foi realizado em 2019, sem intercorrências no trans operatório. No pós-operatório apresentou quadro de infecção urinária, que respondeu adequadamente a terapia com antibiótico, recebendo alta 15 dias após o procedimento. A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica é uma complicação frequente dos pacientes com Lipodistrofia, acometendo mesmo pacientes jovens e que pode evoluir com quadros graves que necessitam transplante, inclusive em pacientes jovens. Essa é uma condição que deve se diagnosticada precocemente nesses pacientes para que se institua um controle metabólico mais intensivo e se evite esses desfechos mais graves.

Palavras-chave: Esteatohepatite. NASH. Resistência à insulina.